

DIA DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA

6 de maio de 2014

Intervenção¹ de José Carmo

Gostaria de começar por agradecer ao Professor Pedro Telhado Pereira a magnífica oração de sapiência, com o título "Mudar o fado", com que nos presenteou nesta cerimónia.

Aproveitarei esta minha intervenção para prestar contas. Efetuarei um breve balanço deste primeiro ano do nosso mandato, recentemente concluído, enunciando alguns dos principais dados, realizações e dificuldades sentidas, bem como algumas das tarefas, desafios e objetivos para o ano de 2014, em curso.

Tratou-se de um ano particularmente difícil, marcado desde logo pela prossecução de uma política de cortes orçamentais e de imposição de fortes restrições à autonomia e bom funcionamento das universidades públicas portuguesas.

A nível orçamental, começando por 2013, a juntar aos cortes orçamentais iniciais, há a registar uma cativação de 2,5% das dotações referentes às remunerações certas e permanentes. Esta cativação foi particularmente problemática por ocorrer a meio de um ano, que fora planeado sem ela; e particularmente injusta, porque não se aplicou a todas as universidades. De facto, não só, à partida, não abrangia as universidades em regime fundacional, como acabou por haver descativações em algumas universidades ou faculdades, consideradas em situação financeira

¹ Dedicada ao colega, artista e amigo, Professor Celso Caires, autor da medalha comemorativa dos 25 anos da Universidade da Madeira, falecido ontem, dia 5 de maio de 2014.

insustentável. No nosso caso, tais verbas não foram descativadas, o que se traduziu num corte adicional de cerca de 236 mil euros, considerando a Universidade e o seu Serviço de Ação Social.

Neste ano de 2014, a adicionar à redução inicial de cerca de 2% face ao montante recebido do Estado em 2013 (incluindo já as cativações), há a registar o designado "erro técnico" decorrente da aplicação "cega" às universidades dos cortes salariais médios da função pública, o que conduziu a um corte adicional real à Universidade da Madeira e Serviço de Ação Social de cerca de 3,8%, ou seja, um valor da ordem dos 420 mil euros. Estamos a fazer fé nas palavras públicas do Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, esperando que tal "erro técnico" seja corrigido aquando do próximo orçamento rectificativo. A não ser assim, a situação das universidades em 2014 será muito complicada.

Acresce que tais cortes têm sido acompanhados da imposição de novas obrigações na administração das universidades e de diversos constrangimentos burocráticos e administrativos.

As universidades são constantemente "bombardeadas" com solicitações de informações. Procedimentos antes simples tornaram-se complexos e burocráticos. Restrições arbitrárias nas mais variadas rubricas de despesas são introduzidas. A obrigatoriedade de recorrer à Agência Nacional de Compras Públicas tem implicações muito gravosas para o normal funcionamento da instituição, resultando em custos mais elevados e maiores necessidades de recursos humanos. Em resultado, a autonomia administrativa e financeira universitária está cada vez mais cerceada, com graves consequências para a eficácia das universidades e para a eficiente utilização dos dinheiros públicos.

Finalmente, o edifício normativo envolvente é cada vez mais complexo, tornando-se muitas vezes quase impossível gerir uma instituição com garantias de que os seus dirigentes e funcionários não serão responsabilizados pelas instituições judiciais de controlo por eventuais ilegalidades de seus atos. A título meramente de exemplo, em relação a uma questão tão simples como a de se saber qual o procedimento correto no que respeita ao posicionamento financeiro dos docentes que ganham concursos para categorias superiores às suas, ainda hoje há opiniões e pareceres distintos, incluindo de entidades oficiais.

Do ponto de vista interno, sabíamos que iríamos deparar-nos com naturais dificuldades iniciais, decorrentes de termos de lidar com duas contas de gerência e da necessidade de habituação dos elementos da equipa Reitoral às novas funções. Mas esperava que tivéssemos conseguido fazer mais e melhor. O nosso desempenho ficou aquém do que desejávamos, não por falta de empenho, mas, essencialmente, na minha opinião, por, até ao momento, ainda não termos sido capazes de resolver dois problemas essenciais:

- Em primeiro lugar, a diminuição dos recursos humanos ao serviço da UMA, que tem vindo a ocorrer sucessivamente ao longo dos últimos anos, registando-se, no fim de 2013, face a 2009, uma quebra de mais de 5,5% nos docentes e superior a 13% nos funcionários não docentes. Este permanente definhamento dos recursos humanos disponíveis põe em causa a capacidade de resposta da Universidade e dos seus serviços;
- Em segundo lugar a necessidade de melhorar a eficiência organizativa da Universidade, simplificando regulamentos e procedimentos, informatizando e desmaterializando o que for possível, e procedendo a uma correta política de delegação de competências, acompanhada

dos necessários mecanismos de controlo, de modo a que, respeitando a legalidade, sejamos capazes de dar respostas mais céleres à grande maioria dos casos, e limitando o número de situações em que há necessidade de intervenção da Reitoria.

Mas, identificadas as causas dos problemas, com a colaboração da grande maioria, passo a passo, haveremos de conseguir encontrar e implementar as soluções adequadas para eles.

Passando a uma análise mais concreta, ainda que sintética, gostaria de salientar os seguintes aspetos deste primeiro ano:

- O número de colocações no Concurso Nacional de Acesso em 2013/14 foi idêntico ao de 2012/13, com ocupação de cerca de 85% das vagas, embora com diminuição de candidatos em algumas áreas, acompanhando o que se passou a nível nacional;
- Continuou a verificar-se uma quebra do número de alunos, mas menos acentuada que no ano anterior: de 2011/12 para 2012/13 houve uma redução de cerca de 7,2%, ao passo que a redução de 2012/13 para 2013/14 se ficou pelos 2,6%, registando-se mesmo um crescimento nos 2^{os} e 3^{os} ciclos;
- O número de reingressos nos 1^{os} ciclos cresceu cerca de 46% (de 2012/13 para 2013/14), e os números de estudantes Erasmus enviados e recebidos cresceram cerca de 17% e 22%, respetivamente;
- Na sequência dos tristes acontecimentos que abalaram a sociedade portuguesa, procurámos abordar internamente o problema das praxes académicas na UMa. Apesar da grande maioria dos docentes ser contra as praxes, o nosso objetivo não era proibi-las, tornando-as clandestinas, mas sim o de tentar garantir que a adesão às mesmas é

um ato voluntário e que nenhum estudante é prejudicado por não querer participar em alguma atividade de praxe, bem como procurar evitar que as mesmas ultrapassem os limites do aceitável, garantindo a existência de responsáveis por estas atividades. De forma discreta, e com a participação indispensável do Provedor do Estudante, Dr. Jorge Carvalho, que muito agradeço, reunimos com a direção da Associação Académica e representantes do Conselho de Veteranos, tendo-se acordado num conjunto mínimo de diretivas que divulgaremos oportunamente, de modo a dar alguma tranquilidade às famílias sobre este assunto;

- No que respeita ao funcionamento dos nossos cursos, todos os que, em 2013, foram objeto de avaliação pela A3ES (a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior), acabaram por ser acreditados, em alguns casos sujeitos ao preenchimento de certas condições e após se terem tomado as medidas necessárias, tendo-se, para o efeito, revisto o modelo curricular uniforme a que estavam obrigados a generalidade dos nossos 1^{os} e 2^{os} ciclos;
- Foi dada autorização para o reforço do corpo docente da área da Gestão, esperando-se que seja possível abrir mestrados na área da Gestão ou da Economia em 2015/16;
- Decorrem contactos com vista à contratação, a curto prazo, de um Professor sénior para liderar a área do turismo na UMA, e pretende-se agregar à área outros doutorados, recorrendo-se a bolsas de investigação, com o objetivo de reforçar também a atividade do Observatório do Turismo e construir um Centro de Investigação de referência na área. Tenciona-se, igualmente, pôr a funcionar alguns cursos curtos, de formação avançada, já em 2014/15, e um futuro MBA a partir de 2015/16;

- Efetuaram-se contactos com o Diretor da Faculdade de Medicina de Lisboa, Professor José Fernandes e Fernandes, e com o SESARAM, na pessoa do Dr. Miguel Ferreira, então Presidente do seu Conselho de Administração, com vista à lecionação a prazo do 3º ano do curso de Medicina na UMa, recorrendo ao destacamento, a tempo parcial, de médicos afetos ao SESARAM atualmente a concluir o doutoramento. Julgamos que o curso de Medicina só faz sentido na Madeira no quadro desta cooperação estreita entre a Universidade e o Hospital e o Serviço de Saúde da Região, assim como a parceria existente com o Laboratório Regional de Engenharia Civil nos parece fundamental para o desenvolvimento e sustentação do curso e da área de Engenharia Civil na UMa, sendo do interesse de ambas as instituições;
- Voltaram-se a abrir concursos para os lugares de topo da carreira docente universitária, com vista a colmatar, ainda que muito lentamente, o enorme défice de professores catedráticos e associados na UMa;
- Os regulamentos fundamentais, e muito sensíveis, relativos ao serviço, avaliação e contratação de docentes encontram-se em fase final de processo de revisão;
- Adaptou-se também o atual regulamento da avaliação de docentes, considerado impraticável em vários aspetos, com vista à avaliação do período de 2010 a 2012, avaliação que se espera concluir até ao final de julho;
- Tendo sido anunciada a alteração do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES) durante 2013, e como tal alteração teria repercussões nos estatutos das universidades, optou-se por adiar a

revisão dos Estatutos da UMa. No entanto, como essa alteração do Regime Jurídico tarda, não se irá esperar mais e iniciar-se-á em breve o processo de revisão dos nossos Estatutos;

- Em conjugação estreita com a Secretaria Regional da Educação e dos Recursos Humanos, e com escolas e empresas, ir-se-á analisar as áreas em que há interesse da Região e das empresas na realização dos novos cursos Técnicos Superior Profissionais, procurando programá-los e iniciar alguns já em 2014/15. Poderá haver necessidade de efetuar ajustes na estrutura orgânica da Universidade, de modo a incorporar, de alguma forma, unidades orgânicas de raiz politécnica, com vista à lecionação sustentada destes cursos, que se espera que venham a ter um importante papel na atração de novos públicos estudantis para o ensino superior;
- Apesar de o tempo disponível ser muito curto, ir-se-á procurar disponibilizar, se possível já para o próximo ano letivo, por um lado, pacotes atrativos para a captação de estudantes internacionais, e, por outro, bolsas de mobilidade, no âmbito do denominado programa "+ superior", para atração de estudantes do continente para a UMa, em áreas em que há falta de candidatos locais;
- Continuar-se-á a diligenciar no sentido de consolidar as parcerias já existentes, alargar a cooperação com outras universidades, portuguesas e estrangeiras, e lançar novos cursos de formação avançada em parceria. Neste campo, merece referência a proposta de um curso de doutoramento, em conjunto com as universidades dos Açores, La Laguna e Las Palmas, já aprovado pela Agência de Acreditação Espanhola (ANECA);

- Finalmente, procurar-se-á ajudar a criar condições para o aproveitamento dos fundos europeus, no âmbito da investigação e cooperação com as empresas. A colaboração estreita com a ACIF é muito importante neste domínio, e gostaria de agradecer à sua Presidente, Dr.^a Cristina Pedra, o seu empenho nessa cooperação.

Tudo isto se passa num momento em que a reforma do Ensino Superior e da sua rede foi colocada na ordem do dia pelo Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior.

A Universidade já se debruçou sobre este tema no Senado Universitário e no Conselho Geral, tendo aprovado, por unanimidade, um documento sobre o mesmo, que estabelece um conjunto de linhas mestras e considerações que traduzem a visão genérica da instituição sobre o assunto. Desse documento, que foi enviado ao Senhor Secretário de Estado do Ensino Superior, foi dado conhecimento ao Senhor Presidente do Governo Regional da Madeira, que lhe deu total apoio.

Não irei aqui aprofundar este tema, da reforma do Ensino Superior e do papel das universidades, e da Universidade da Madeira em particular, para não alongar em demasia a minha intervenção e porque me debruçarei sobre ele no dia da Região, assunto a que já voltarei.

Sobre o tema, e numa frase, só quero aqui reafirmar que, como é expresso no documento aprovado, o desenvolvimento e consolidação da Universidade da Madeira assenta em duas vertentes fundamentais: a sua afirmação no todo nacional e internacionalização, tirando também partido do seu posicionamento na ilha da Madeira; e a sua capacidade de se constituir como um dos motores do desenvolvimento da Região.

A Universidade da Madeira foi criada pela Região e só sobreviverá se se constituir numa componente essencial não só do progresso económico da Madeira, mas também do seu desenvolvimento cultural e social.

E, no essencial, a Universidade tem desempenhado bem esse papel, como é cada vez mais reconhecido pela população Madeirense e pelos seus órgãos de governo.

Não só se sente que a generalidade dos Madeirenses já olha para a UMa como sua, como importante para a sua formação e dos seus filhos, e com grande carinho; como as empresas, instituições e órgãos de governação local e regional cada vez mais veem a Universidade como um parceiro fundamental no desenvolvimento regional. E isso reflete-se em múltiplos aspetos, nomeadamente no estabelecimento de protocolos e projetos com empresas, Câmaras e Secretarias Regionais, esperando-se, muito em breve, assinar um novo protocolo que alarga a cooperação entre a Universidade e a Câmara da cidade que a acolhe.

O recente convite, que me foi endereçado pelo Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira, para que discursasse no dia 1 de julho, nas cerimónias comemorativas do dia da Região, constitui mais um exemplo, muito relevante. Certamente que não se trata de um convite à minha pessoa, mas sim ao Reitor da Universidade da Madeira, como forma de o primeiro órgão de governação da RAM se associar às comemorações dos 25 anos da UMa e, desse modo, reconhecer publicamente a importância da Universidade para a Região. Procurarei estar à altura do convite, que muito me honra e, acima de tudo, honra a Universidade

E isto leva-me à relevância deste ano e destas comemorações dos 25 anos da Universidade, aproveitando, desde já, para agradecer ao Professor Nelson Veríssimo que aceitou a responsabilidade pela sua programação.

Este ano está marcado, desde logo, pela partida de personalidades ímpares do mundo Português, do desporto à cultura e, mais recentemente, do ensino e ciência, não podendo deixar de referir o recente falecimento daquele que foi o autor da provavelmente única grande reforma do ensino em Portugal, nas últimas décadas, no início dos anos setenta, o Professor Veiga Simão.

Mas o ano de 2014 é um ano marcante, historicamente, a vários níveis, para o mundo, Portugal, a Região e a Universidade. Em 2014, faz 500 anos a Diocese do Funchal, que foi a primeira diocese portuguesa da Igreja Católica instituída fora da Europa, acontecimento a cujas comemorações a Universidade se encontra associada, com muita honra. Faz 100 anos que se iniciou a 1ª Grande Guerra Mundial, e é importante que nos lembremos das tragédias associadas às guerras para que tudo façamos para as evitar e encontrar outros caminhos para a solução de problemas. Faz 40 anos que se deu a revolução dos cravos, que permitiu o fim da guerra em África, a instauração da democracia em Portugal e a autonomia da Madeira, e a cujos capitães presto a minha profunda homenagem. E faz este ano 25 anos que se iniciou o primeiro curso da Universidade, o curso de Educação Física e Desporto.

São estes 25 anos da Universidade que pretendemos hoje relevar, com o encerramento oficial das respetivas comemorações, iniciadas a 13 de setembro do ano passado.

Neste momento, não posso deixar de ter uma palavra especial de profundo agradecimento ao Dr. Alberto João Jardim, pelo papel que teve na criação da Universidade e pelo apoio que lhe tem prestado, e como reconhecimento da instituição gostaríamos de o agraciar com a medalha especialmente concebida para comemorar os 25 anos da UMa pelo nosso colega e artista, Celso Caires. Solicito, assim, ao Exmo. Sr. Vice-Presidente do Governo

Regional, que aqui representa o Presidente do Governo, que a receba e faça chegar ao Dr. Alberto João Jardim.

Procurámos ter nesta cerimónia alguns dos protagonistas, internos e externos, que pelas suas funções mais marcaram estes 25 anos da UMA.

Começando pelos convidados externos, procurámos ter a presença não só dos vários Secretários Regionais, atuais, com maior interação com a UMA, mas, em particular, porque é de história que se trata, dos antigos Secretários Regionais que mais lidaram de perto com a Universidade. Umhas vezes em concordância, outras em discordância com os responsáveis da Universidade, todos eles foram atores importantes na sua, ainda curta, vida. Ao Dr. Brazão de Castro, ao Dr. Francisco Santos e ao Doutor Francisco Fernandes o meu muito obrigado por terem aceite estar presentes nesta cerimónia. Aproveito para dar os meus parabéns ao Dr. Francisco Santos, que também faz anos hoje, nesta simbólica data.

Mas, naturalmente, esta cerimónia histórica não poderia prescindir daqueles que estiveram à frente e representaram a instituição nestes 25 anos.

Assim, procurámos ter aqui connosco os presidentes das três comissões instaladoras e os Reitores que me antecederam. Só não foi possível trazer a esta cerimónia o Professor Fernando Henriques, que presidiu à segunda Comissão Instaladora. Aos Professores Raúl Sardinha, David Pinto Correia, José Manuel Castanheira, Ruben Capela e Pedro Telhado Pereira, o meu muito obrigado por terem aceite estar presentes nesta cerimónia. Fazem parte da memória da Universidade e, como reconhecimento pelos serviços prestados no exercício das suas funções, peço ao Presidente do Conselho Geral, Dr. Francisco Costa, que lhes entregue a medalha comemorativa dos 25 anos da UMA.

Excelentíssimos convidados, minhas Senhoras e meus Senhores,

Uma universidade é constituída por docentes e funcionários não docentes e estudantes.

Os estudantes são a razão de ser da Universidade e não há escolas sem estudantes. Os estudantes dão-lhes vida e são os seus embaixadores. Procuraremos continuar a apoiar os estudantes com dificuldades financeiras, para que possam prosseguir os seus estudos, e tentaremos melhorar a nossa ligação com os antigos alunos da UMA e dar resposta às suas necessidades. No que respeita aos atuais alunos, o fundamental é dar-lhes formação de qualidade e os sinais corretos. O apoio ao empreendedorismo e a promoção do mérito são certamente alguns desses sinais, estando previstas iniciativas nesse sentido.

Está na altura de concluir esta minha, já demasiado longa, intervenção, e passar ao culminar desta cerimónia, em que iremos homenagear os funcionários docentes e não docentes que completam 25 anos ao serviço da Universidade até ao fim de 2014, agraciando-os, precisamente, com a medalha dos 25 anos da UMA. Igual procedimento será seguido nos anos seguintes, entregando-se a 6 de maio de cada ano medalhas aos funcionários docentes e não docentes que completem 25 anos ao seu serviço até 31 de dezembro desse ano.

Porque *a Universidade é feita de pessoas*, considerámos que esta era a melhor forma de encerrar estas comemorações, reconhecendo assim o seu papel indispensável na construção da nossa Universidade.